



## CÂMARA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS

Arquivo Público Vereador Ivan José Lopes

---

### ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DE MONTES CLAROS

# FLASH

# 3425

**Presidente da Mesa Diretora:** Cláudio Avelino Pereira

**Espécie:** Projeto de Lei

**Categoria:** Pendentes, rejeitados, sobrestados, prejudicados, outros

**Autoria:** Cláudio Avelino Pereira

**Data:** 30/05/1992

**Descrição Sumária:** PROJETO DE LEI S/Nº/1992. (PREJUDICADO). Denomina de Avenida "Lindolfo Laughton", a via pública em construção às margens do Rio Vieira, que parte da avenida Deputado Esteves Rodrigues ao Distrito Industrial.

**Controle Interno – Caixa:** 27.1

**Posição:** 59

**Número de folhas:** 06

---

Espécie: PL  
Categoria: Pendentes  
nº: 27.1  
Ordem: 59  
nº fls: 04



## Câmara Municipal de Montes Claros

PROJETO DE LEI Nº \_\_\_\_\_

Autor: Vereador Cláudio Pereira

Assunto:

Denominando Avenida Lindolfo Laughton

Caixa

### MOVIMENTO

- 1 Recebido em 30.06.92
- 2 À Com. de Leg. e Justiça em 30.06.92
- 3 Adiada a discussão em 02.07.92
- 4 PREJUDICADO.
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10



# Câmara Municipal de Montes Claros

PROJETO DE LEI Nº \_\_\_\_\_

Denomina via pública

A Câmara Municipal de Montes Claros (MG) aprova e eu sanciono a seguinte Lei :

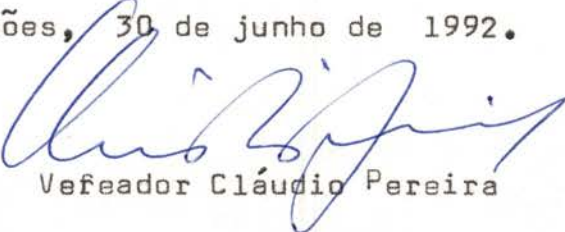
Art. 1º - Passa a denominar-se Avenida Lindolfo Laughton a via pública que está sendo construída às margens do Rio Vieira, partindo da Avenida Deputado Esteves Rodrigues até o Distrito Industrial .

Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução desta Lei pertencerem, que a cumpram e a façam cumprir tão inteiramente como nela se contém e declara.

Sala das sessões, 30 de junho de 1992.

  
Vereador Cláudio Pereira

**CÂMARA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS**  
A COMISSÃO DE Legislação  
EM 10 DE Junho DE 1972  
\_\_\_\_\_  
PRESIDENTE

*C'bel Contador*

*[Handwritten signature]*

**CÂMARA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS**  
A COMISSÃO DE \_\_\_\_\_  
EM \_\_\_\_\_ DE \_\_\_\_\_ DE 19\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
PRESIDENTE

MILTON DE LANTIER

- 01- Diretor da Sociedade Rural de Montes Claros
- 02- Sócio Fundador do Sindicato Rural de Montes Claros
- 03- Sócio Fundador da Cooperativa Agropecuária Regional de M. Claros
- 04- Diretor do Clube Montes Claros
- 05- Diretor do Sindicato Rural de Montes Claros
- 06- Membro do Conselho de Administração da Cooperativa Agropecuária
- 07- Membro do Conselho de Administração do Frigonorte S/A
- 08- Membro do Conselho Fiscal da SIOM S/A
- 09- Membro da Comissão criada pelo Governo do Estado de Minas Gerais para escolha do local de implantação do Frigonorte
- 10- Participou da construção do Parque de Exposição João Alencar Athayde
- 11- Participou da elaboração do projeto e dirigiu a construção dos currais dos Frigoríficos Minas Gerais S/A -Frimisa-
- 12- Participou da elaboração do projeto e dirigiu a construção dos currais do Frigorífico Norte de Minas S/A -Frigonorte-
- 13- Coordenador de implantação do primeiro sistema de telefonia rural do Vale do Rio Verde Grande

- a) Personalidade do Ano-setor pecuária- promoção Jornalista Theodoro Paulino.
- b) Destaque do Ano -setor pecuária- Promoção Jornalista L. Pimenta.
- c) Nome de Expressão-setor pecuária- Promoção Jornalista Magnus Medeiros.

LINDOLFO LAUGHTON nasceu em 10/01/1913 em Rio do Antonio-Bahia-filho de Abílio Conegundes de Souza e Idalina Santos Laughton. Em 1930 transferiu-se para Montes Claros vindo juntar-se ao seu irmão Mário que para cá já se transferira há pouco tempo. Logo em seguida, seus pais e seus irmãos Antenor, Frederico, Laura, Arminda (já falecida), Epaminondas e Dirce, também transferiram residência para Montes Claros.

Contraiu matrimônio com D. Jacinta Gonçalves de Quadros Laughton com quem teve 04 filhos: Cleonice, Marlene, Terezinha e Ricardo; deixou 16 netos e 04 bisnetos.

Dedicou-se desde cedo a atividade agro-pecuária. Foi durante muitos anos, atuante Diretor da Associação Rural, hoje Sociedade Rural de Montes Claros, tendo participado ativamente da fundação da Cooperativa Agropecuária e do Sindicato Rural de Montes Claros e em ambas as entidades exerceu funções de direção. Foi Diretor por vários anos do saudoso Clube Montes Claros.

Participou de maneira decisiva, como era de seu feitio, da construção do Parque de Exposições João Alencar Athayde, da elaboração do projeto e construção dos currais da FRIMISA e FRIGONORTE, onde, visando adquirir o controle acionário das mãos do Estado, integrou o grupo de 20 (vinte) pecuaristas que acalentavam o sonho de ter um grande e moderno frigorífico -não estatal-, na região.

Com sua fidalguia, presidiu de 1957, ocasião da inauguração do Parque e realização da 1ª Exposição Agropecuária, até princípios dos anos 70, a que era considerada uma das mais espinhosas comissões de trabalho da Rural, a Comissão de Recepção e Hospedagem, época em que Montes Claros não dispunha de rede hoteleira à altura de recepcionar as autoridades que aqui aportavam, fazendo-se necessária a abertura das residências particulares, visando hospedar os ilustres visitantes. Foi um anfitrião modelar. Hospedou em sua casa, então uma das melhores da cidade, inúmeras vezes, com fino tratamento por todos elogiado, Governadores, Ministros, Secretários de Estado e outras altas autoridades governamentais.

Participou ativa e efetivamente da construção e implantação dos ramais dos telefones rurais na década de 60, serviço pioneiro no Estado, estendendo ramais telefônicos em fazendas dos municípios de Montes Claros, Capitão Enéas, Mirabela, São João da Ponte, Francisco Sá e Janaúba.

Naqueles tempos heróicos e difíceis, foi um desbravador voluntarioso e competente, tendo participação efetiva na abertura de várias estradas e construção de diversas pontes e pontilhões, onde, além de inúmeras vezes doar parte da madeira empregada, supervisionava pessoalmente as obras que se direcionavam pelo então inóspito Vale do Rio Verde.

A todos estes empreendimentos e mais alguns outros, entregou-se com total dedicação e extremo zelo, sem perceber remuneração, movido apenas por puro idealismo e imenso desejo de servir à região que o acolheu com tanta benevolência e carinho.

continua...

Fra Lindolfo Laughton um ser humano de têmpera rara. Disciplinado, autêntico, corretíssimo na condução de seus negócios, inovador, excelente fazendeiro, chefe de família exemplar, amigo dos amigos, homem que amava o trabalho e os desafios, e a eles se dedicou com afinco, perseverança e obstinação. Foi um homem contemporâneo do seu tempo, que emprestou e transferiu às obras que realizou, o brilho de seu raro talento.

Deixou uma imensurável folha de serviços prestados   região, participando com sua presença firme e suas idéias claras dos movimentos em prol do desenvolvimento regional, prestando serviços, executando obras, sempre de forma voluntária, sem nunca ter exercido uma função remunerada.

Este trabalho jornalístico tem a medida certa de resgatar alguns de seus feitos, para conhecimento das gerações mais novas, lembrando o cidadão ímpar que foi LINDOLFO LAUGHTON que, pela dignidade com que sempre viveu, se f z credor de todo o respeito e de todas as honras que se fizerem em homenagem à sua memória.